

Contabilidade nacional dos recursos e serviços ecossistêmicos: experiências internacionais e condicionantes para o Brasil

Gabriel Bento Rosa*, Gustavo de Oliveira Aggio

Resumo

Este trabalho busca contribuir para o estudo da contabilização e valoração dos recursos ambientais e serviços ecossistêmicos. Para isso, são sumarizados os principais esforços nacionais e internacionais na construção de uma teoria sólida que consiga captar as diversas formas de valor que os ativos ambientais apresentam, além da apresentação de alguns casos de aplicação prática destes modelos.

Palavras-chave:

Macroeconomia ecológica, Contabilidade ambiental, Meio ambiente

Introdução

O Sistema de Contas Nacionais (SCN) foi criado após a Segunda Guerra Mundial e, desde então, tornou-se o alicerce quantitativo das políticas macroeconômicas. No contexto de sua criação, ainda não se identificava grandes impactos ambientais como a extração de recursos naturais e a deposição de rejeitos no meio ambiente, daí se dá que a economia era entendida como um sistema isolado do meio ambiente (Mueller, 2003). Sendo assim, desde sua criação, o SCN falha ao não considerar as condições nas quais se encontram os ativos ambientais de um país e ao considerar como contribuições positivas para a produção econômica o esgotamento das reservas de ativos naturais e as transações relacionadas com danos ambientais (Martínez-Lagunes, 2017).

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta os principais esforços referentes à contabilização e valoração dos ativos ambientais e dos recursos ecossistêmicos. O objetivo final é contribuir para outros estudos, com intuito de estimular o uso racional e possivelmente sustentável do meio-ambiente, de forma a garantir o crescimento econômico e o bem-estar dos indivíduos no médio e longo prazo.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados podem ser divididos em três partes: (i) uma organização dos esforços referentes à construção de um sistema contábil compatível ao Sistema de Contas Nacionais (SCN) capaz de abranger a relação econômica-ambiental; (ii) apresentação de metodologias que buscam estimar os valores econômicos e não-econômicos dos recursos ecossistêmicos; e (iii) exemplos de aplicações práticas destas metodologias de valoração para ativos ambientais no território brasileiro, além de algumas críticas referentes a tais modelos.

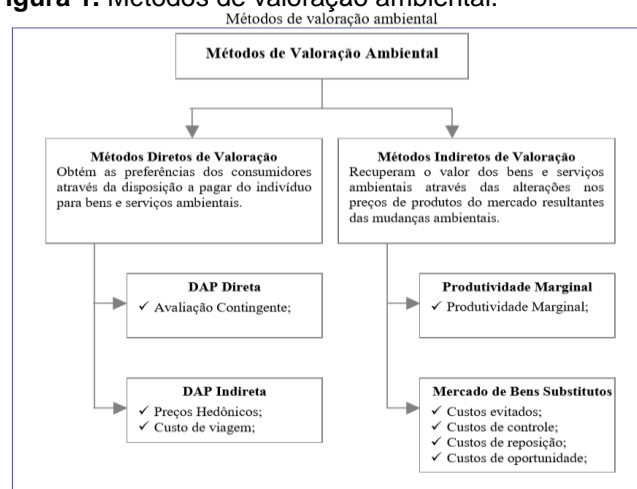
Na primeira parte destaca-se o Sistema de Contas Econômicas Ambientais (SCEA), que possui uma estrutura consistente internamente, além de ser compatível com o SCN. O SCEA apresenta uma metodologia que pode ser usada internacionalmente, conforme as necessidades de cada país.

A segunda parte pode ser resumida na figura 1 ao lado, que apresenta os principais métodos de valoração ambiental. Dentre as dificuldades de estimação do valor

dos recursos ecossistêmicos podem ser destacados, dentre outros fatores: (i) a complexidade dos ecossistemas e (ii) a existência de valores não-econômicos associados ao objeto de análise.

Por fim, a terceira parte apresenta as principais críticas à aplicação dos modelos, dentre as quais destacam-se: ênfase excessiva na dimensão econômica, preceitos microeconômicos insuficientes e desconsideração sobre a complexidade dos processos ecológicos.

Figura 1. Métodos de valoração ambiental.



Conclusões

Conclui-se que há um aumento dos esforços relacionados à valoração e contabilização dos recursos e serviços ecossistêmicos. Entretanto, é notável que metodologias mais consistentes ainda estão sendo construídas por meios de debates, mostrando que ainda há um longo caminho para os estudos nessa área.

Agradecimentos

Agradeço meu orientador, Gustavo Aggio, que ajudou com a revisão bibliográfica e final do projeto. Agradeço também a toda minha família que está sempre presente e garantindo suporte às minhas realizações. Destaco uma atenção especial à minha mãe, Cristina, que contribuiu na revisão gramatical do projeto.

¹ MUELLER, Charles C., Contas nacionais e o meio ambiente: reflexões em torno de uma abordagem para o Brasil, 2004.

² MARTÍNEZ-LAGUNES Ricardo, As contas econômicas ambientais da água: lições aprendidas para sua implementação no Brasil, 2017.